VOZES SILENCIADAS, HISTÓRIAS AMPLIFICADAS: LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

SILENCED VOICES, AMPLIFIED STORIES: LITERARY LITERACY AND AFRO-BRAZILIAN LITERATURE

VOCES SILENCIADAS, HISTORIAS AMPLIFICADAS: ALFABETIZACIÓN LITERARIA Y LITERATURA AFROBRASILEÑA

Luciana Arleu Vieira[1]
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos[2]

RESUMO
Apesar do imperativo legal de inclusão da Literatura Afro-brasileira no currículo do Ensino Médio, observa-se uma recorrência de abordagens limitadas nos materiais didáticos. Diante disso, propôs-se a criação de um material educacional com atividades baseadas nessa literatura, visando desenvolver o letramento literário. O objetivo dessa proposta está relacionado à apresentação da trajetória histórica e das produções literárias de escritoras afro-brasileiras, bem como a desconstrução de estereótipos associados a essa produção. Em uma pesquisa realizada com duas turmas da terceira série de uma escola do Ensino Médio, foi analisada a interação dos estudantes nas aulas de Literatura Afro-brasileira. Utilizou-se uma abordagem qualitativa para analisar os dados, a partir de atividades que valorizam autoras negras, enfatizando temas como resistência, identidade, memória e ancestralidade. Os resultados indicaram que essa abordagem favorece o letramento literário, estimula análises críticas dos textos e contribui para mudanças de mentalidade e atitudes, especialmente no combate aos preconceitos e estereótipos sociais.
PALAVRAS-CHAVE: letramento literário; literaturas afro-brasileira; representatividade; resistência.

ABSTRACT
Despite the legal imperative to include Afro-Brazilian Literature in the High School curriculum, there is a recurrence of limited approaches in teaching materials. Given this, it was proposed to create educational material with activities based on this literature, aiming to develop literary literacy. The objective of this proposal is related to the presentation of the historical trajectory and literary productions of Afro-Brazilian writers, as well as the deconstruction of stereotypes associated with this production. In a survey carried out with two third-year high school classes, the interaction of students during Afro-Brazilian Literature classes was analyzed. A qualitative approach was used to analyze the data, based on activities that valued black authors, focusing on themes such as resistance, identity, memory and ancestry. The results indicated that this approach favors literary literacy, encourages critical analysis of texts and contributes to changes in mentality and attitudes, especially in combating prejudices and social stereotypes.
KEYWORDS: literary literacy; Afro-Brazilian literatures; representativeness; resistance.

RESUMEN
A pesar del imperativo legal de incluir la literatura afrobrasileña en el plan de estudios de la escuela secundaria, se repiten enfoques limitados en los materiales didácticos. Ante esto, se propuso crear material educativo con actividades basadas en esta literatura, con el objetivo de desarrollar la alfabetización literaria. El objetivo de esta propuesta está relacionado con la presentación de la trayectoria histórica y las producciones literarias de escritores afrobrasileños, así como con la deconstrucción de estereotipos asociados a esa producción. En una encuesta realizada con dos clases de tercer grado de una escuela secundaria, se analizó la interacción de los estudiantes en las clases de Literatura Afrobrasileña. Se utilizó un enfoque cualitativo para analizar los datos, basado en actividades que valoran a los autores negros, enfatizando temas como resistencia, identidad, memoria y ascendencia. Los resultados indicaron que este enfoque favorece la alfabetización literaria, fomenta el análisis crítico de los textos y contribuye a cambios de mentalidad y actitudes, especialmente en la lucha contra prejuicios y estereotipos sociales.

[1] Colégio Pedro II, Brasil. Orcid: 0009-0006-3450-9317.
[2] Colégio Pedro II, Brasil. Orcid: 0000-0002-3365-2780.

PALABRAS CLAVE: alfabetización literaria; literaturas afrobrasileñas; representatividad; resistencia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Diretrizes Educacionais Nacionais e a Lei de Bases (LDB) de 1996 foram marcos importantes no Brasil, exigindo o ensino obrigatório da história africana, dos afrodescendentes e de sua cultura nas escolas de Educação Básica. Essa legislação refletiu as exigências dos movimentos sociais que apoiavam a igualdade étnica e os direitos das pessoas de ascendência africana. A Lei subsequente 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, deu impulso às discussões sobre a inclusão desses elementos nos currículos escolares, enfatizando a necessidade de estratégias para enfrentar as desigualdades sociais e promover o respeito à diversidade. Como revela Assis (2014),

> A ampliação do acervo literário afrobrasileiro, especialmente no século XXI que assiste ao crescimento da produção em prosa e poesia, tem impulsionado não apenas a projeção de novos escritores e obras, como também o olhar crítico sobre essa literatura, construído especialmente nas academias e centros de pesquisa. O estudo das literaturas afrobrasileiras vem aumentando cada dia mais, não somente após a aprovação da lei que obriga o ensino destas literaturas nas escolas brasileiras a partir de 2003 e fortalecido em 2008, mas também pela sua relevância no sentido de oportunizar conhecimento e valorização dessa cultura e produção artística.

Sob esse viés, Gomes (2008) compreende que a diversidade no currículo abrange não apenas aspectos interpessoais, mas também aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. Essa abordagem questiona como os “outros” são vistos e tratados nas interações sociais, particularmente em ambientes escolares. Apesar de tomarem a iniciativa de integrar “temas transversais” ao currículo, muitas escolas da Educação Básica ainda não conseguem estabelecer uma ligação efetiva entre os conteúdos de ensino e a realidade dos alunos, expondo o fosso entre a teoria e a prática. A autora (2008) ainda realça a importância de integrar a diversidade no plano curricular, evidenciando que tal perspectiva está intimamente conectada a uma compreensão ampla do processo de desenvolvimento humano, envolvendo aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. A escritora destaca que, nesse contexto, as identidades, representações e valores individuais e coletivos em relação a si próprios e aos "outros" ultrapassam as relações interpessoais, sendo forjadas no âmbito das interações sociais. Surge, portanto, a indagação sobre se as relações estabelecidas com os "outros"

presentes no contexto escolar levam em consideração sua condição como agentes sociais e titulares de direitos.

> Estas extrapolam o nível interpessoal e intersubjetivo, pois são construídas nas relações sociais. Será que nos relacionamos com os "outros" presentes na escola, considerando-os como sujeitos sociais e de direitos? (Gomes, 2008, p. 32)

Ainda nesse contexto, o projeto desenvolvido por Vieira e Viegas (2018) busca preencher essa lacuna, reconhecendo a importância de incorporar a literatura africana e afro-brasileira nos ambientes educacionais para legitimar identidades negras, historicamente marginalizadas. Da mesma forma, Lima e Curvelo (2022) enfatizam a relevância da apresentação das obras desses autores literários para ampliar a capacidade de leitura dos alunos e promover debates pedagógicos e sociais contra o racismo e o preconceito.

Apesar das medidas legislativas, a literatura predominantemente ensinada nas escolas brasileiras ainda reflete uma perspectiva eurocêntrica, com pouca ênfase na história e cultura africana e afro-brasileira. Essa abordagem ignora a rica diversidade étnica do Brasil e perpetua estereótipos e preconceitos. Como argumentam Gonçalves e Silva (2007), a marginalização das culturas não-brancas nos currículos escolares reflete um preconceito histórico que coloca essas pessoas numa posição de desvantagem na sociedade. Munanga (2005) sublinha que a representação eurocêntrica das populações não europeias conduz à sua inferiorização e marginalização.

Ainda sob tal perspectiva, Assis (2014), ratifica que apesar dos esforços e das prerrogativas legais para a inclusão da cultura, história e literatura afro-brasileira na sala de aula, há ainda uma lacuna na formação qualificada dos professores para lidar com esse tipo de literatura. Nesse cenário, as literaturas afro-brasileiras não recebem a atenção necessária para sua apreciação e análise. Diante disso, algumas pesquisas emergem com o objetivo de preencher essas lacunas, oferecendo orientações aos professores sobre como essa literatura pode ser um valioso recurso para leitura, ensino e aprendizagem nas escolas.

O cerne desta investigação residiu na concepção e implementação de um caderno de atividades pedagógicas multimodais produzido pelas autoras deste artigo, voltado para a literatura afro-brasileira, visando fomentar o letramento literário de estudantes do Ensino Médio. Essa abordagem da literatura teve como objetivo instigar a consciência e o orgulho em relação às raízes ancestrais dos alunos de ascendência africana, desafiando estereótipos e contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa. Nessa perspectiva, é fundamental

considerar que uma instrução libertadora implica contemplar, igualmente, as bases que sustentam nosso ambiente e contemplar as interligações que influenciam e atravessam as vivências humanas, como ressalta Paula (2022):

> [...] uma educação emancipadora envolve refletir também sobre as estruturas que fundam nosso contexto e pensar nas interseções que condicionam e atravessam as experiências de ser humano, como gênero, raça e classe. (Paula, 2022 p. 45)

Esse estudo teve como objetivos específicos verificar o domínio dos participantes da pesquisa sobre seu repertório pessoal e cultural em relação a cinco autoras representantes da Literatura Afro-brasileira (Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis), além de explorar o impacto desses conhecimentos na promoção do letramento crítico e racial e no reconhecimento dessas literaturas durante a formação nesse segmento educacional.

O estímulo à valorização das diferenças individuais e coletivas entre os estudantes teve como propósito promover uma apreciação positiva de suas identidades únicas e de sua inserção em um grupo social diversificado. Dessa forma, buscou-se evidenciar como o conhecimento da literatura Afro-Brasileira pode fortalecer tanto a identidade pessoal quanto a coletiva dos estudantes. Destaca-se ainda a influência da cultura africana na construção da identidade nacional brasileira por meio da literatura afro-brasileira, com o intuito de sensibilizá-los para a riqueza cultural brasileira de raízes africanas e promover a valorização positiva da presença negra na sociedade. Ademais, pretendeu-se demonstrar como esse conhecimento pode influenciar as atitudes desse grupo social em relação à diversidade humana e cultural do Brasil, estimulando uma reflexão sobre a importância dessa diversidade na construção da identidade nacional.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada em sala de aula teve como foco a análise das interações entre os indivíduos, considerando os contextos espacial e temporal das ocorrências, optando-se pela abordagem qualitativa por melhor atender a essa análise, uma vez que essa metodologia se concentra nos aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano em determinado tempo, local e cultura. Conforme Esteban (2010), os estudos qualitativos

destacam-se pela atenção ao contexto, reconhecendo que os eventos e fenômenos estão intimamente ligados aos contextos particulares em que ocorrem.

A investigação foi financiada com recursos próprios da pesquisadora e conduzida em conformidade com as Resoluções CNS nº 510/2016 e nº 466/2012, que normatizam o estudo envolvendo seres humanos. Adicionalmente, recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), conforme o certificado de apresentação para avaliação ética (CAAE) nº 70684523.6.0000.9047.

O estudo adotou o método de observação participante, no qual a professora regente também desempenhou o papel de pesquisadora, participando das atividades propostas ao grupo e observando atentamente as atitudes, os diálogos, os comportamentos e as relações. Essa abordagem empírica permitiu uma compreensão mais profunda da realidade social específica.

O campo escolhido foi o Colégio Estadual Central do Brasil, no Méier, Rio de Janeiro, caracterizado por sua estrutura física e pelo Projeto Político Pedagógico que valoriza a diversidade cultural e social, buscando combater qualquer forma de preconceito e discriminação. No contexto da pesquisa, o tema da Literatura Afro-Brasileira foi integrado ao conteúdo programático de Língua Portuguesa, sendo apresentado aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio durante as aulas da professora-pesquisadora.

As atividades da pesquisa envolveram a valorização da Literatura Afro-Brasileira com o desenvolvimento de análises textuais das obras de cinco grandes autoras afro-brasileiras, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Miriam Alves e Elisa Lucinda, que abordam temas como resistência, identidade, memória e ancestralidade. As atividades propostas foram organizadas em um ebook educacional, produto da pesquisa, e incluíram as seções: “Ler para conhecer” (leitura de textos e trechos de livros), “Dialogando com o texto” (análise e discussão dos textos); “Outras linguagens” (atividades lúdicas e sensitivas) e “Avaliação sócio emocional cognitiva” (questionários sob a perspectiva da atividade realizada). Essa abordagem pedagógica, conduzida pela professora/pesquisadora, proporcionou uma apreciação mais profunda dessa literatura e uma reflexão sobre as questões sociais e culturais abordadas pelas escritoras que foram selecionadas para o desenvolvimento das atividades investigativas.

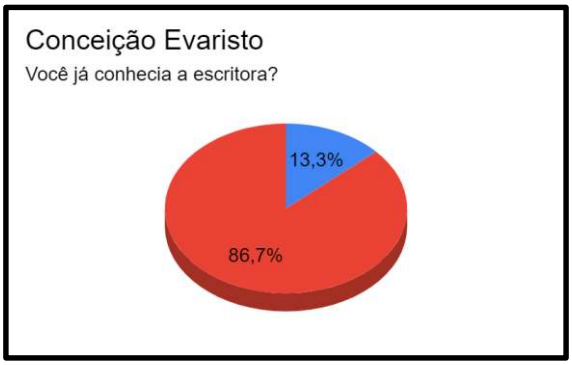
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em cada sessão (3 tempos de aula em um dia), a professora/pesquisadora apresentou não apenas as biografias, mas principalmente os textos das autoras à turma. Cada texto foi objeto de discussão entre os estudantes, por meio de aulas dialógicas. Após as discussões e questões suscitadas pelos textos, os estudantes elaboraram suas próprias respostas dissertativas-argumentativas, o que proporcionou uma oportunidade para o desenvolvimento da escrita a partir da reflexão ativa, corroborando com os princípios do letramento literário, dentro do âmbito crítico e racial, os quais transcendem as fronteiras linguísticas para situar o aluno em relação ao subtexto silenciado: o público-alvo do texto e a ideologia que este dissemina. Segundo Freire (1974, p. 75), a expressão da reflexão crítica constitui um agente transformador, conduzindo à prática.

Ao término de cada sessão, os participantes preenchiam uma autoavaliação socioemocional-cognitiva, com o propósito de avaliar o conhecimento prévio do estudante sobre a autora estudada, bem como suas percepções sociais, emocionais e cognitivas ao final.

A seguir, serão apresentados um recorte dos resultados obtidos com esta pesquisa, bem como a análise destes resultados. A escritora Conceição Evaristo, uma das mais importantes e influentes da literatura contemporânea, foi a primeira autora abordada em sala de aula, constituindo a primeira etapa da aplicação da pesquisa. Nos gráficos 1 e 2, observam-se o nível de familiaridade com a obra da escritora negra brasileira Conceição Evaristo e a percepção sobre a relevância de seu legado literário.

GRÁFICO 1 - Conhecimento da autora Conceição Evaristo pelos estudantes



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Sim
	Não

GRÁFICO 2 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Conceição Evaristo



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

A perspectiva de Cosson (2014) ressalta a dinamicidade do ensino de literatura, preconizando uma abordagem que parte do conhecido para o desconhecido. Tal prática visa estimular os alunos na construção de significados, promovendo um fluxo progressivo de leitura que transita do simples ao complexo e do semelhante ao diferente. Nesse contexto, destaca-se a relevância de selecionar obras e práticas que estejam alinhadas a essa abordagem, buscando ampliar e enriquecer o repertório cultural dos estudantes. A corroborar essa perspectiva, Capuano (2008) ressalta a importância da literatura Afro-Brasileira no contexto educacional, enfatizando seu papel no resgate da história e cultura afrodescendente, contribuindo para uma educação que valoriza a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e estimula a reflexão crítica sobre questões raciais, incluindo o combate ao racismo no âmbito literário.

Durante a aula dedicada à escritora Conceição Evaristo, observou-se a expressão emocional de alguns estudantes. Além do envolvimento suscitado pelo conto “Olhos d’água”, emergiram questionamentos pertinentes, como o de um estudante que indagou sobre as razões subjacentes ao apagamento da literatura afro-brasileira no contexto educacional contemporâneo. A partir dessa reflexão, Evaristo (2007) destaca o papel fundamental da

literatura como um espaço simbólico de produção e reprodução de sentidos, influenciando aspectos diversos na representação textual.

A pesquisa revelou que apenas 13,3% dos estudantes conheciam a escritora Conceição Evaristo antes da aula, contudo aproximadamente 71% consideraram a aula uma oportunidade de conhecê-la. A literatura desempenhou seu papel ao despertar diversas emoções nos leitores. A análise orientada proposta durante a abordagem do texto proporcionou aos alunos a oportunidade de discutir oralmente as questões apresentadas, com tempo para reflexão e registros. Observou-se uma concentração singular durante as pequenas produções textuais que serviram como respostas para cada questão discutida. O prazer em debater e registrar suas próprias conclusões no papel foi perceptível durante a aplicação da pesquisa, configurando assim o desenvolvimento dos letramentos literário, crítico e racial, bem como a importância de estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

No contexto do letramento literário crítico e racial a partir das aulas de literatura dedicadas às autoras afro-brasileiras, as falas dos estudantes refletiam a importância da representatividade na literatura. Um estudante destacou a relevância de mencionar a religião de origem africana, enquanto o outro salientou a necessidade de abordar a presença negra na literatura para combater estereótipos e mostrar que a cor não define talento. Capuano (2008) contextualiza essa questão, mencionando o histórico apagamento da figura do negro na literatura brasileira. Um terceiro estudante expressou a representatividade do texto, emocionando-se com a referência a "Águas de Mamãe Oxum", uma conexão com suas próprias raízes culturais. Essa experiência literária é destacada por Cosson (2014), que ressalta o entendimento da vida do outro e a vivência dessa experiência como parte do enriquecimento proporcionado pela literatura. A coragem da autora em compartilhar sua história, mencionada por um quarto estudante, é interpretada por Rosa (2022) sob a perspectiva da "herança ancestral africana", em que a força da palavra e a tradição oral permitem que narrativas do passado reverberem no presente. As falas dos estudantes evidenciaram a riqueza da experiência literária, a importância da representatividade, a necessidade de combater estereótipos, a valorização da coragem em contar histórias pessoais e a relevância de abordar temas sociais através de uma linguagem acessível e envolvente. Esses aspectos corroboraram com as perspectivas de Cosson (2014), Evaristo (2007), Capuano (2008) e Rosa (2022), destacando a vitalidade e o papel transformador da literatura na educação.

Dando sequência à investigação, a segunda etapa concentrou-se na análise da vida e obra da renomada autora Carolina Maria de Jesus, enfatizando a escrita como ferramenta de denúncia das diversas formas de privação que experimentou. Além de proporcionar uma síntese sucinta da biografia da autora, foram explorados excertos de sua obra seminal "Quarto de Despejo", que a catapultou para a notoriedade na década de 60 no Brasil. Segue o recorte da análise dessa sessão representada por meio de gráficos 3 e 4.

GRÁFICO 3 - Conhecimento da autora Carolina Maria de Jesus pelos estudantes



Legenda:

	Sim
	Não

GRÁFICO 4 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Carolina Maria de Jesus



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

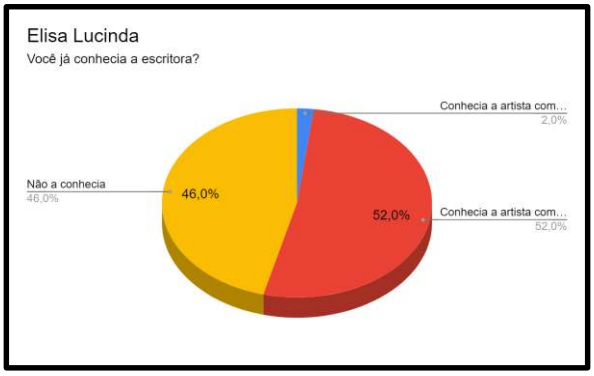
Os resultados iniciais revelaram-se encorajadores, com uma sondagem informal realizada pela professora/pesquisadora revelando que metade da turma já estava familiarizada com a autora. Essa familiaridade pode ser atribuída ao acesso a textos previamente abordados no projeto étnico-racial da escola em novembro, ao acompanhamento de páginas relacionadas à temática ético-racial nas redes sociais ou à exposição ao tema por meio de programas televisivos. Surpreendentemente, mesmo entre os alunos já familiarizados com a obra e a história de Carolina Maria de Jesus, o interesse pelo tema permaneceu notável, indicando uma conexão significativa entre os estudantes e a temática abordada. Tal constatação é corroborada pelo gráfico 4. Ao término da aula, por meio de uma autoavaliação socioemocional cognitiva, os participantes também registraram algumas percepções sobre a atividade. No que diz respeito à questão "Saber um pouco mais da vida da autora foi para você", a análise dos dados revela que a maioria dos estudantes, representando 54,7%, considerou a aula uma oportunidade para ampliar seu conhecimento sobre a vida da autora. Outros 12,8% expressaram que a aula proporcionou uma sensação de representação, indicando que a abordagem do conteúdo ressoou de forma pessoal para esse grupo. Por outro lado, 32,7% dos alunos relataram sentir-se entristecidos em relação à história da escritora, possivelmente refletindo a narrativa impactante dos desafios e adversidades enfrentados por Carolina Maria de Jesus. Essa diversidade de respostas sugere uma gama variada de reações e sentimentos dos estudantes em relação ao conteúdo abordado, fornecendo *insights* valiosos sobre o impacto da aula em diferentes perspectivas.

A inclusão do conteúdo da literatura afro-brasileira contemporânea no currículo escolar está em consonância com o principal propósito estabelecido pela legislação 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08. Essa iniciativa busca estimular a reflexão sobre a discriminação racial, destacar a importância da diversidade étnica, promover debates e cultivar valores de respeito e solidariedade. Para alcançar tais objetivos, é essencial contar com um sistema educacional voltado para a diversidade cultural e as relações étnico-raciais nas instituições de ensino.

Na terceira etapa da pesquisa, o enfoque recaiu sobre Elisa Lucinda, uma personalidade multifacetada conhecida por alguns estudantes, sobretudo após sua participação na telenovela "Vai na Fé". Reconhecida como escritora, atriz, cantora, jornalista e educadora, Lucinda se destaca pela habilidade de transitar fluidamente entre diferentes expressões artísticas desde os anos 1980. Seu principal instrumento de trabalho é a poesia, e, segundo Nei Lopes (2019), sua marca registrada é a apresentação da poesia de forma oral, popular e acessível, desmistificando a mera memorização ao torná-la acessível a um público mais amplo.

Durante a aula, uma pesquisa informal foi conduzida para avaliar o conhecimento dos alunos sobre Elisa Lucinda, revelando que muitos a reconheciam principalmente como atriz, como podemos ver no gráfico 5. Nesse contexto, a pesquisa explorou a faceta poética da artista, utilizando textos como "Penetração do Poema das Sete Faces", em que ela dialoga com Drummond, e "Safena", para introduzir os alunos à poesia de Lucinda, abordando temas como desilusão amorosa, empoderamento feminino, representatividade étnico-cultural, relações amorosas e liberdade emocional e rejeição a padrões sociais.

GRÁFICO 5 - Conhecimento da autora Elisa Lucinda pelos estudantes

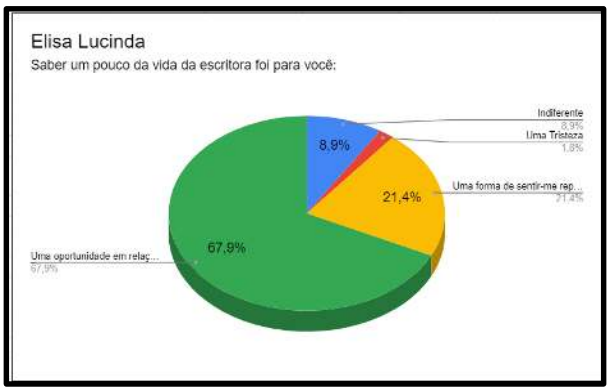


Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Conhecia como poeta
	Conhecia apenas como artista
	Não a conhecia

GRÁFICO 6 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Elisa Lucinda



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Os resultados dessa incursão na obra de Elisa Lucinda estiveram em consonância com as expectativas iniciais. Uma parcela considerável da turma (54%) já estava familiarizada com Elisa. No entanto, apenas 2% desse contingente estava ciente de que ela não se limitava à atuação como atriz, mas também era uma poetisa e ativista fervorosa na luta contra os preconceitos femininos e raciais. As aulas dedicadas à obra de Lucinda despertaram considerável entusiasmo entre os estudantes, que participaram ativamente da discussão. Muitos observaram a habilidade da autora em empregar uma linguagem acessível, conferindo alegria e descontração aos versos, mesmo ao tratar de temas universais como amor e sofrimento. Destaca-se ainda a percepção dos alunos sobre a representatividade presente na obra da escritora, que aborda questões sociais presentes no cotidiano, permitindo diversas oportunidades para discussões sobre aspectos culturais e históricos.

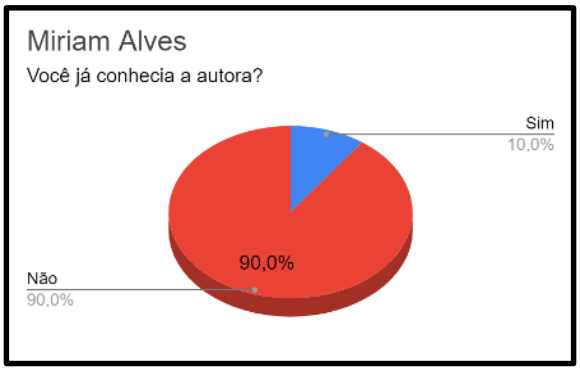
Entretanto, ainda sob esse viés, alguns demonstraram indiferença em relação ao conhecimento sobre a autora e consideraram os temas abordados como irrelevantes. Essa indiferença pode ser interpretada à luz das reflexões de Ribeiro (2019), que destaca a tendência de permanecer em uma zona de conforto, privilegiando certos aspectos da sociedade em detrimento de outros. Nesse sentido, a falta de interesse em conhecer a obra de Elisa Lucinda e os temas que ela aborda, pode refletir uma postura de perpetuação das estruturas de opressão, ignorando a interseccionalidade das opressões e privilegiando determinados grupos em detrimento de outros.

Em suma, as aulas sobre a obra dessa autora foram uma experiência enriquecedora, não apenas proporcionando uma imersão na riqueza de sua produção literária, mas também estimulando reflexões críticas sobre questões sociais e pessoais. Essa análise detalhada das informações oferecidas ressalta a importância da literatura como instrumento de conscientização e engajamento social, destacando a relevância dessa literatura na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A quarta etapa da pesquisa concentrou-se em Miriam Aparecida Alves, uma figura proeminente na Literatura Afro-brasileira Contemporânea. O estilo militante e engajado de Alves na representação da comunidade negra permeia sua obra, como evidenciado em seus

primeiros poemas e contos. Além de sua produção literária, a autora também se destaca como crítica e promotora da produção feminina e negra. Segue o recorte da análise dessa sessão representada por meio dos gráficos 7 e 8.

GRÁFICO 7 - Conhecimento da autora Miriam Alves pelos estudantes



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Sim
	Não

GRÁFICO 8 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Miriam Alves



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Durante a aula dedicada a Miriam Alves, a pesquisadora ficou surpresa ao constatar que 10% da turma já tinha conhecimento da autora, conforme o gráfico 7. No entanto, é crucial ressaltar que esses estudantes que já estavam familiarizados com o trabalho da autora são seguidores de perfis dedicados à divulgação da cultura afro-brasileira nas redes sociais e/ou são militantes ativos da causa. Esse dado revela não apenas o alcance das redes sociais como meio de disseminação de informações e conhecimento, mas também a importância do engajamento individual na busca por uma maior representatividade e valorização dessa cultura. Esses estudantes, ao se interessarem e seguirem perfis que promovem a cultura negra, demonstram um desejo de aprendizado e engajamento social, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre escritores e escritoras afrodescendentes como Miriam Alves e sua relevância na literatura brasileira.

Mesmo considerando os 90% da turma que não conheciam a escritora, a aula ainda assim teve uma significativa importância, como evidenciado pelos resultados da pesquisa realizada ao final. Dos alunos que não estavam familiarizados com a autora, 20,6%, como representado no gráfico 8, indicaram que conhecer sua obra era uma forma de se sentirem representados, enquanto expressivos 79,4% consideraram que seria uma oportunidade de adquirir conhecimento. Esses números revelam que a aula teve um impacto positivo na percepção dos estudantes em relação à importância da literatura afro-brasileira e à relevância de autores como Miriam Alves. O fato de uma parcela significativa dos alunos ver a oportunidade de conhecê-la como uma forma de se sentir representada, indica um reconhecimento da importância da diversidade na literatura e na cultura, enquanto o alto percentual que viu como uma oportunidade de aprendizado sugere um interesse genuíno em expandir horizontes e compreender diferentes perspectivas. Portanto, mesmo para aqueles que inicialmente não a conheciam, a sessão proporcionou uma oportunidade valiosa de reflexão, conscientização e enriquecimento cultural.

Para Duarte (2011), a obra de Miriam Alves caracteriza-se por sua reflexão sobre assuntos de raça, classe social, gênero e sexualidade, em uma dinâmica que se esforça por ressignificar histórias e signos, e elaborar identidades alternativas. Observa-se um movimento progressivo em sua obra, desde seu primeiro livro, "Momentos de busca", no qual se encontram poemas marcados por indagações, num tom que oscila entre a revolta e a incerteza, revelando um ser que, cansado de um ventriloquismo que lhe nega sua especificidade, percebe a literatura como um espaço de reflexão. Segundo o autor, é possível perceber também em seus textos um processo de apropriação e releitura do passado; seus versos procuram se contrapor a visões estereotipadas presentes no imaginário brasileiro.

A apresentação da autora Maria Firmina dos Reis aos discentes seguiu o procedimento metodológico semelhante às aulas anteriores, envolvendo análise textual e debates em sala de aula. Essa foi a última etapa de aplicação da pesquisa. Assim como no caso de Miriam Alves, uma minoria da turma, representando 10,9%, já estava familiarizada com a escritora devido ao envolvimento em plataformas que abordam temáticas étnico-raciais no Brasil. Entretanto, é notável que a grande maioria dos alunos, compreendendo 89,1%, conforme exposto no gráfico 9, desconhecia a obra da autora, que detém relevância no contexto do período romântico da literatura brasileira.

GRÁFICO 9 - Conhecimento da autora Maria Firmina dos Reis pelos estudantes

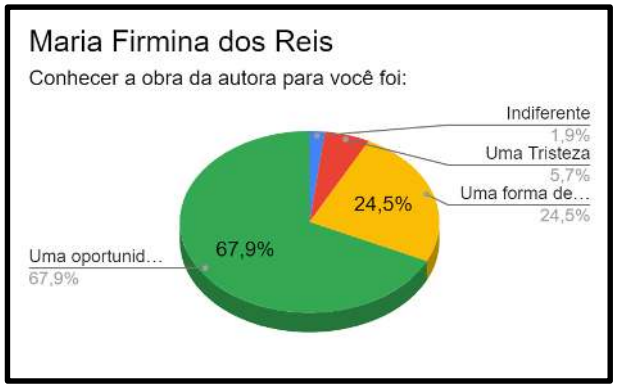


Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Sim
	Não

GRÁFICO 10 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Maria Firmina dos Reis



Fonte: A autora, 2024

Legenda:

	Indiferença

	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Após a interação durante a aula, foi observada uma mudança significativa nas percepções dos estudantes em relação a Maria Firmina dos Reis. Uma parcela expressiva, correspondente a 67,9% dos alunos, identificou essa oportunidade como um meio de adentrar ao conhecimento sobre a autora. Além disso, 24,5% dos estudantes reconheceram essa introdução à obra de Firmina dos Reis como uma forma de representação pessoal. Esses resultados destacam a importância da representatividade na literatura e na educação, evidenciando que a inclusão de autores diversos pode exercer um impacto significativo na identidade e autoestima dos discentes.

Entretanto, uma pequena parcela, 1,9%, mostrou-se indiferente à abordagem da autora. Embora numericamente minoritário, é relevante considerar as perspectivas desse grupo. A análise mais aprofundada dos dados, aliada às reflexões teóricas e às vozes dos estudantes, revela uma série de questões cruciais no campo da literatura e da educação. Ao considerar as contribuições de Cosson (2014) sobre a necessidade de ampliar a concepção de literatura para além do cânone estabelecido, é possível compreender o contexto da falta inicial de familiaridade dos discentes com a obra de Maria Firmina dos Reis. Essa ausência de exposição evidencia não somente a lacuna na educação literária, mas também uma exclusão sistemática de vozes marginalizadas, bem como o apagamento das obras cujos valores não coadunavam com o panorama da literatura eurocentrada.

Souza (2016) acrescenta complexidade ao destacar a importância da literatura negra/afro-brasileira na subversão das teorias literárias tradicionais. A ênfase nas questões ideológicas, culturais e de poder ressalta a necessidade não apenas de inclusão, mas de uma reavaliação integral dos sistemas de valor nesse âmbito. Essa reflexão foi observada na reação dos estudantes, que expressaram um desejo por representatividade e reconhecimento de vozes negligenciadas, como a de Maria Firmina dos Reis. Cida Bento (2022) destaca a urgência de confrontar as heranças de expropriação e violência, fornecendo um contexto mais amplo para entender a importância da representatividade na literatura, reconhecendo-a como um território de construção simbólica que ressalta a influência das narrativas literárias na formação de valores sociais e culturais.

Os dados percentuais fornecidos pelos estudantes no Gráfico 10 - com 67,9% expressando interesse em conhecer mais sobre Maria Firmina dos Reis e 24,5% destacando a importância da representatividade - corroboram com a análise, demonstrando uma crescente conscientização sobre as questões de diversidade e inclusão na literatura, fortalecendo assim o letramento racial defendido por Sônia Rosa (2022).

> O letramento racial emerge como uma necessidade premente em nossa sociedade. A discussão sobre as manifestações racistas percebidas tanto em nós mesmos quanto nos outros demanda coragem, mas também oferece uma oportunidade significativa de crescimento. Refletir sobre o letramento racial possibilita uma nova abordagem dessas questões, ainda que muitas vezes cause desconforto devido à necessidade de desconstrução. Podemos compará-lo a um cálice com líquido amargo, desagradável ao paladar, porém capaz de promover cura (Rosa, 2022, p 38).

Essa análise conjunta evidencia a imprescindibilidade de adotar uma abordagem pedagógica mais abrangente e heterogênea no âmbito da educação literária, que seja sensível à pluralidade de vozes e vivências tanto dentro quanto fora do corpus literário consolidado. Tal abordagem não apenas enriquece a apreensão do panorama literário de maneira integral, mas também fomenta a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Ao introduzir obras que amplificam as vozes e perspectivas de pessoas negras na sociedade brasileira, a Literatura Afro-Brasileira contribui para enfrentar a negação da identidade racial e a invisibilidade das questões no que tange tal temática. Além disso, ao explorar temas como racismo, discriminação e resiliência, essas obras proporcionam um espaço para reflexão e diálogo sobre as complexidades do racismo estrutural no Brasil. Destarte, a inclusão dessa literatura no currículo educacional não apenas reconhece a existência do racismo, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para a promoção da justiça social e racial, como afirmado por Gomes (2021):

> Incorporar a abordagem da questão racial como parte integrante do ensino básico e superior vai além. Significa, também, reconhecer que vivemos em um país marcado pelo racismo e que é imperativo tomar uma posição contrária a essa realidade. No entanto, essa postura não é suficiente! É fundamental compreender o racismo latente que se manifesta e se fortalece através de sua própria negação. Essa armadilha do racismo brasileiro permite que ele se dilua nas questões sociais e econômicas. (Gomes, 2021, p. 447)

É importante observar que, mesmo decorridos vinte anos da promulgação da lei que torna obrigatório o ensino da Literatura Afro-Brasileira, esta ainda não foi integrada ao

Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro, conforme indicado pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC). Essa lacuna persiste, apesar da existência de Comitês Étnico Raciais em cada região e dos Seminários Anuais promovidos por esses grupos desde 2013. Apesar dos esforços empreendidos, a participação nesses eventos ainda é limitada tanto para docentes quanto para discentes, e o tema, em muitas ocasiões, é abordado apenas em projetos, culminando em apresentações artísticas, como danças, sobretudo no mês de novembro, quando se celebra o Dia da Consciência Negra.

É crucial salientar que não se pretende criticar o trabalho já realizado; no entanto, é pertinente destacar que a literatura em que o negro é protagonista continua sendo negligenciada nos currículos escolares. Essa lacuna representa um desafio no contexto educacional, pois a sua inclusão é essencial para promover a diversidade, o respeito e a compreensão das diferentes narrativas culturais que compõem a sociedade brasileira. Ademais, é fulcral observar que, apesar dos esforços para discutir e abordar a temática racial, a escassez de material disponível como suporte pedagógico para o corpo docente ainda é uma questão a ser enfrentada. A limitação desse suporte pode dificultar a eficácia das práticas pedagógicas que visam uma abordagem mais abrangente e inclusiva em relação à literatura aqui ressaltada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de letramento, segundo Magda Soares (1998), vai além da simples habilidade de decifrar letras e formar palavras. Ele engloba a capacidade de compreender e empregar a leitura e a escrita de maneira crítica e reflexiva, envolvendo não apenas a decodificação, mas também a interpretação e análise dos textos. Nesse contexto, a literatura desempenha um papel crucial, conforme destacado por Cosson (2014), ao transformar a realidade em palavras que captam nuances sensoriais e humanas, conferindo-lhe destaque nas esferas do conhecimento. Contudo, no ambiente educacional do Ensino Médio, o ensino da literatura frequentemente se restringe à história literária brasileira eurocentrada, de forma fragmentada e descontextualizada, perpetuando uma visão limitada da disciplina. Diante disso, a pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1974) ressalta a importância de os alunos se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, especialmente no contexto literário e na sua relação com a sociedade.

Essas reflexões sobre o ensino da literatura e sua relevância como instrumento de emancipação deram origem às inquietações que motivaram a pesquisa intitulada "Resistência

e representatividade: letramento literário a partir das aulas de Literatura Afro-brasileira". Essa abordagem literária visou despertar a consciência e o orgulho das origens ancestrais em estudantes de descendência africana, ao mesmo tempo que contestava estereótipos e promovia uma educação mais inclusiva e justa. Os objetivos específicos deste estudo incluíram a avaliação do conhecimento dos participantes sobre seu patrimônio pessoal e cultural ligado às autoras da Literatura Afro-Brasileira, e também investigar como esse conhecimento contribui para o desenvolvimento do letramento literário crítico e racial, bem como para o reconhecimento dessas obras literárias no contexto educacional dos alunos do Ensino Médio.

Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes não teve acesso à literatura afro-brasileira ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, durante as atividades propostas pela pesquisa, ficou evidente o interesse deles pelas obras das autoras trabalhadas, bem como sua identificação e representatividade proporcionadas por esses conteúdos. Outrossim, observou-se um engajamento significativo na leitura crítica e nas discussões em sala de aula.

Durante a pesquisa, foram abordadas discussões sobre estereótipos e preconceitos na representação das populações não europeias na literatura, ressaltando a importância da desconstrução dessas narrativas coloniais. Esse processo de reflexão é fundamental para promover uma educação mais integral e representativa, que valorize a diversidade cultural e literária. No entanto, apesar dos desafios, os resultados destacaram o potencial transformador da inserção dessa abordagem literária no contexto escolar, promovendo não apenas o letramento literário, mas também a conscientização sobre questões raciais e sociais.

A pesquisa, realizada em um colégio estadual, contou com a participação ativa de duas turmas da terceira série do Ensino Médio. A metodologia qualitativa foi escolhida por sua capacidade de estudar aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano em contextos específicos. A pesquisa também evidenciou a necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas e materiais didáticos, visando promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Nesse sentido, as teorias de Cosson (2014) e Rojo (2012) foram fundamentais para compreender o letramento literário e sua aplicação na prática, bem como a importância dos multiletramentos na formação dos alunos.

A análise da literatura afro-brasileira como forma de representatividade e resistência, aliada às contribuições de diversos estudiosos, destacou a necessidade de repensar a configuração teórica da literatura afro-brasileira e sua representação nos currículos escolares. Por fim, os resultados dessa investigação ressaltaram a importância da inserção da literatura afro-brasileira no cotidiano escolar e a necessidade de políticas e práticas educacionais que promovam a diversidade e combatam a marginalização cultural.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Isis Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:** abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/ SEF, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

CAPUANO, Mariângela Monsores Furtado. **A literatura afro-brasileira na sala de aula**. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), 9, 2008, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: ABRALIC, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. Na fronteira, sem passaporte: o romance-reportagem e a crítica. **Revista Da Anpoll**, v. 1, n. 12, 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades: ensaios**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras:** Teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 67-89.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Rev. Filos, Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435 - 454, mai./ago. 2021.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SILVA, Maria Vieira da. **A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade**. In: Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2003, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais. Florianópolis: Rizoma UFSC, 2003.

LIMA, Norma Sueli Rosa; CURVELO, Sandra Regina Brito. **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira:** leitura e formação de leitores. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 06-23, 2022.

LOPES, Nei. **Afro-Brasil reluzente:** 100 personalidades notáveis do século XX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 174.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita (Org.). **Literaturas afro-brasileira e africanas:** produção, ensino e possibilidades. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

PAULA, Marta da Conceição de; FERNANDES, Terezinha. **Literatura infantojuvenil negra como disparadora de educação antirracista, letramentos digitais e literários.** Revista Literatura em Debate, v. 17, n. 30, p. 41-55, jul./dez. 2022.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A escrava**. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROSA, Sônia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial:** uma narrativa autobiográfica. São Paulo: Jandaíra, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento:** Um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIEIRA, Daniéla Ramos; VIEGAS, Ana Cristina Coutinho. Literaturas africanas e afro-brasileiras: aproximações culturais que legitimam identidades. **Interfaces Científicas - Educação**, v. *7*, n. 1, p. 161-168, 2018. Disponível em https://doi.org/10.17564/2316-3828.2018v7n1p161 – 168. Acesso em 8 de agosto de 2022.

SOBRE AS AUTORAS

Luciana Arleu Vieira
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Graduada em Letras - Português/Literatura. Professora da Educação Básica da Rede Privada e Estadual de Ensino.
E-mail: proflucianaarleu@gmail.com

Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos
Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II.
E-mail: giselealcsantos@cp2.g12.br

Artigo recebido em 06/03/2024.
Artigo aceito em 22/05/2024.